
**CONHECIMENTO SOBRE TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: BOM, MAS
A MAGNITUDE DA EPIDEMIA EXIGE AINDA MAIS**

Paulo de Tarso Roth Dalcin

O tabagismo é a principal causa passível de prevenção de morte e estima-se que mata mais de 5 milhões de pessoas ao ano ao redor do mundo. Uma significativa parcela dos fumantes desenvolverá doença incapacitante ainda em idade de vida produtiva. Este problema é de maior magnitude nos países de baixo e médio poder aquisitivo, dentre os quais o Brasil está incluído (1).

Embora se tenha progredido muito nos últimos anos nas políticas de controle e na redução efetivas da sua prevalência, o tabagismo ainda é considerado uma epidemia global com prioridade de enfrentamento na saúde pública (1).

Um dos pilares fundamentais na luta antitabágica está na educação e no conhecimento médico sobre o problema. Os médicos têm a importante missão de orientar seus pacientes a interromper o tabagismo durante as consultas de rotina. Estudos têm demonstrado que um aconselhamento breve durante a consulta pode resultar em taxas de abandono do tabagismo de 5 a 10% em um ano, enquanto intervenções mais abrangentes podem resultar de 20 a 36% de sucesso no abandono do tabagismo. Além disso, espera-se que os médicos atuem positivamente no desenvolvimento e implantação de políticas contra o tabaco em sua comunidade. Para esta missão, ele deverá ter conhecimento suficiente sobre a doença (1,2).

Neste número da Revista do HCPA, Coelho AC *et al.* (3), apresentam um estudo que avaliou o conhecimento sobre tabagismo em 171 estudantes de Medicina, utilizando um questionário padronizado. Evidenciaram que, de forma geral, os estudantes demonstraram um bom desempenho na avaliação, embora algumas questões tenham evidenciado um menor rendimento. Porém, de grande importância foi a observação de que, após participarem de um seminário específico sobre o tema com duração de 90 minutos, o rendimento na avaliação cresceu significativamente. Assim, a mensagem que fica é que, embora o currículo médico tenha incorporado, nos últimos anos, significativa parcela de ensino sobre o tema, a magnitude da epidemia do tabagismo exige que os esforços educativos sejam ainda redobrados.

REFERÊNCIAS

1. Who report on the global tobacco epidemic, 2009. implementing smoke-free environments. Geneva: world health organization; /20.
2. Richmond R. Teaching medical students about tobacco. *Thorax*. 1999;54(1):70-8.
3. Coelho AC, Silva DR, Dumke A, Knorst MM. Conhecimento sobre tabagismo entre estudantes de medicina. *Rev HCPA*. 2010;30(2):94-9.

*Professor Associado, Departamento de Medicina Interna,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pneumologista, Serviço de Pneumologia,
Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*